

## APRESENTAÇÃO

A *Revista de Letras Norte@mentos*, em sua 54<sup>a</sup> edição, coordenada pela Profa. Dra. Neusa Inês Philppsen, apresenta mais um volume dedicado aos *Estudos Linguísticos*. A edição traz dezenove artigos que representam estudos e pesquisas realizados em diferentes contextos e subáreas da Linguística em distintas instituições do Brasil. A ênfase temática, que se mostra diversificada, traz resultados e apontamentos de pesquisa ligados a áreas como a literatura como direito na educação básica, argumentação e construção de sentidos no gênero tirinha, as fases do Atlas Linguístico do Amapá, construção de um jogo como recurso didático na Libras, comunidades de prática, variação linguística e dimensões da literacia, a crônica em sala de aula, discursos de ataques negativos sobre o *funk*, discussões acadêmicas propostas por pesquisadores indígenas, toadas do Boi de Morros-MA, os multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa, semiótica arquetípica, expressões idiomáticas do português brasileiro, terminologia, tradução, tradução automatizada e chat GPT e o uso de conectores em diferentes gêneros textuais.

Os dezenove textos que compõem a primeira parte da edição estão organizados da seguinte forma:

*A literatura como direito humano no contexto da educação básica: um estudo comparado Cuba-Brasil*, escrito por Gracineia dos Santos Araújo, é o texto que inicia a exposição do presente volume. Este artigo discute a literatura como um direito humano fundamental que deve ser trabalhado com afinco pelas instituições de ensino. Trata-se de um estudo comparativo, de referencial teórico e documental, por meio do qual se evidencia os pontos convergentes e divergentes, relacionados ao tema. A novidade científica reside na divergência do referencial teórico adotado pela educação cubana, em relação às orientações aderidas pelo Brasil para a materialização da educação literária. Em Cuba o referencial teórico adotado é a teoria histórico-cultural de Vygotsky (2007), estando dirigido ao desenvolvimento das funções psíquicas superiores dos estudantes. No caso brasileiro constata-se a utilização de uma base teórica oposta, com forte influência das teorias pedagógicas neoescolanovistas, neotecnistas e pós-modernas,

com resultados que apontam desafios importantes para o país, no que concerne à formação humana dos estudantes.

Eduardo Santana Moreira assina o segundo texto intitulado *A serpente como arquétipo do mal na escritura sagrada e na cultura contemporânea*, que explora a metáfora conceptual da serpente como símbolo de traição, manipulação e falsidade, utilizando uma análise comparativa entre textos bíblicos e produções contemporâneas como *memes* e manchetes de jornais. O estudo tem como base as teorias de Lakoff e Johnson (1980) sobre a metáfora conceptual e investiga como essas metáforas moldam a percepção da realidade nas interações sociais e culturais, revelando o impacto da serpente como arquétipo do mal.

A temática de como a argumentação, no gênero textual tirinha, desempenha importante função na construção de sentidos é desenvolvida no texto *Argumentação e construção de sentidos no gênero tirinha*, assinado por Claudecy Campos Nunes. Os resultados indicam que o uso do gênero tirinha no ensino de leitura e escrita nas aulas de língua portuguesa se constitui em uma estratégia eficiente para subsidiar o agir docente e propiciar uma aprendizagem significativa ao aluno. A implicação deste estudo é que o gênero tirinha deve ser utilizado em sala de aula como uma estratégia pedagógica, visando não apenas ao desenvolvimento linguístico, mas também à formação de indivíduos críticos e mais capacitados.

Por sua vez, o texto *As fases do Atlas Linguístico do Amapá: uma breve historiografia*, de Romário Sanches, fala sobre o impacto científico que o ALAP proporcionou à comunidade acadêmica do estado do Amapá, que resultou na publicação de trabalhos de mesma natureza em áreas indígenas e quilombolas, além de 34 estudos publicados (artigos, monografias, capítulos de livros etc.) e deve em breve ganhar um segundo volume do atlas com dados inéditos.

*Brincando de par mínimo na libras: construção de um jogo como recurso didático para o ensino dessa língua* é o quinto texto da edição. As autoras Emmanuelle Félix dos Santos e Cássia Regina Souza Moura discutem sobre a construção de um jogo sobre o fenômeno linguístico "par mínimo" na Língua Brasileira de Sinais (Libras). O jogo foi aplicado a um grupo de alunos do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, onde se pode verificar que o recurso didático utilizado

contribuiu para melhorar o desempenho na aquisição da Libras e na identificação das unidades mínimas do sinal.

Na sequência, Sabrina Bonqueves Fadanelli apresenta *Comunidades de prática, variação linguística e dimensões da literacia: subsidiando princípios para o ensino básico de língua*, em que discute a noção de comunidades de prática e sua relação com a variação linguística e com as dimensões da literacia, propondo princípios que possam subsidiar o trabalho do docente de língua da Educação Básica. A autora conclui que, ao trabalhar as dimensões da literacia pelo viés das comunidades de prática na Educação Básica, é possível explanar o fenômeno da variação e aproximar o ensino da língua ao cotidiano dos estudantes.

O texto relacionado ao ensino-aprendizagem intitula-se *Ensino-aprendizagem de língua portuguesa: a crônica em sala de aula* e foi escrito por Rita de Cássia Péres. O objetivo é apresentar um projeto de letramento desenvolvido em uma turma de 8º ano de uma escola pública. Quanto aos resultados, os e as estudantes-participantes sentiram-se motivados e confiantes na elaboração de suas crônicas, os e as estudantes-participantes perceberam a produção textual como ação social e os e as estudantes ficaram felizes por compartilharem seus escritos em um livro – uma coletânea de crônicas.

Valter Souza da Silva e Paulo Cesar Tafarello assinam o artigo *Funk - crítica sobre a crítica negativa*, em que apresenta de modo descritivo analítico os discursos de ataques negativos que o *funk* sofre a partir de recortes de enunciados extraídos da internet. Compara-se o gênero sertanejo que diferentemente do *funk* garante circulação mais ampla. Os resultados mostram que a interdição é direcionada e o silenciamento reproduzido por sujeitos com valores ideológicos predominante na sociedade brasileira.

*Language ideology in brazilian indigenous academic production*, de autoria de Fabrício Côrtes Servelati e Paride Bollettin, focaliza discussões acadêmicas propostas por pesquisadores indígenas. Sua justificativa encontra-se no contexto em que a presença de pessoas de diferentes etnias e origens nas universidades tem questionado o estatuto hegemônico de conceitos e métodos eurocêntricos de produção de conhecimento. Os resultados mostram que os pesquisadores indígenas têm extrapolado ortodoxias acadêmicas no que diz respeito às metodologias de investigação e às estratégias de exposição de pesquisas e a língua é vista como indissociável do

conhecimento, da história e das práticas, dificilmente sendo tomada como um elemento abstrato.

Ainda acerca de leitura e produção de sentidos, Débora Lívia Cunha da Costa e Zacarias Oliveira Neri escrevem *Leitura e produção de sentidos em sala de aula: uma proposta de atividade de compreensão para aplicação*, em que buscam discutir, com base no texto “O Retiro da Figueira”, de Moacyr Scliar, a importância da leitura e de estratégias de compreensão textual em sala de aula, por intermédio de uma proposta de atividade de compreensão que vise não apenas constatar fatos explícitos na materialidade do texto, mas também ampliar saberes e conhecimentos de mundo, no intuito de motivar a participação dos alunos, com base em orientações práticas de aplicação do referido texto em sala de aula. Como resultado dessa proposta, pode-se observar que a compreensão pode se consolidar com exercícios que englobam o percurso antes-durante-depois da leitura, observando o que o aluno possui de conhecimentos advindos de sua experiência, além de perspectivas semânticas, sintáticas e pragmáticas que, por meio de um único texto, também podem ser exploradas.

Para discutir *Meu canto de morte não hão de ouvir: os efeitos de sentido da preservação do planeta nas toadas do Boi de Morros-MA*, Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho, Aline da Silva Moraes Costa e Mariana dos Santos Silva descrevem que as toadas, cânticos tradicionais do Bumba meu boi, são acompanhadas por instrumentos típicos como matracas, pandeirões e zabumbas. O presente trabalho tem por objetivo geral analisar a relação Bumba meu boi/memória e interdiscurso partindo da homenagem feita ao grande poeta Gonçalves Dias nas toadas do Boi de Morros do Maranhão do ano 2023. Para isso, utilizaram, como critério para a escolha do *corpus*, a toada selecionada *Ressoou no Universo*.

Seguindo em direção aos desafios do professor de Língua Portuguesa em contexto atual, Sirlei de Melo Milani apresenta o artigo *Multiletramentos - principais desafios ao professor de Língua Portuguesa na atualidade*. A autora apresenta reflexões de partes de excertos extraídos de uma entrevista com a autora e pesquisadora do Campus de Sinop, Mato Grosso, da Universidade UNEMAT, no ano de 2018 sobre as práticas pedagógicas e metodológicas de sala de aula frente aos novos desafios do ensino de Língua Portuguesa, em especial, os multiletramentos que perpassam as

barreiras do modelo tradicional de ensinar a língua materna. Os excertos revelam a complexidade do trabalho docente e a importância da formação contínua para qualificação profissional, o que confere melhores chances para gerar transformação no contexto escolar.

*O arquétipo do guardião em Cavaleiros do Zodíaco: uma análise semiótica do cavaleiro de ouro de áries, Mú* é um artigo que analisa, sob a perspectiva da semiótica arquetípica, a composição do guardião na personagem Mú de Áries, do anime *Os Cavaleiros do Zodíaco* (Kurumada, 1986). Como avaliação das possíveis contribuições oriundas da investigação empreendida, constata-se, entre outros elementos, que Mú personifica a integridade e o discernimento, tornando-se uma figura emblemática no universo de *Os Cavaleiros do Zodíaco*, cuja atuação ressoa com questões profundas da condição humana.

Risonete Gomes Amorim assina o texto *O desenvolvimento dos multiletramentos dos estudantes como abordagem discursiva e tecnológica para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa*. Este artigo trata do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa por meio do desenvolvimento dos multiletramentos dos estudantes da turma de primeiro ano do ensino médio integrado do curso de Informática para Internet do IFAC. O estudo busca demonstrar que, ao expor aos estudantes uma variedade de textos multimodais e ao promover a utilização de ferramentas tecnológicas no ambiente educacional, é possível não apenas ampliar o repertório comunicativo dos estudantes, mas também fomentar um letramento mais crítico e reflexivo.

*“Que sair o quê, eu tô escrevendo um artigo”:* uma análise construcionista das construções [que mané x], [que x o quê] e [que x que nada] do português brasileiro, é de autoria de Diogo Pinheiro e Paula Sasse. Nele, os autores investigam três expressões idiomáticas do português brasileiras, que aqui são identificadas pelos padrões [Que Mané X], [Que X que nada] e [Que X o quê] e aparecem em sentenças como: "Que mané sair, tenho que estudar.", "Que sair o quê, tenho que estudar." e "Que sair que nada, tenho que estudar.". A aparente intercambialidade dessas expressões apresenta um problema para algumas teorias funcionais, visto que estas defendem que padrões sintáticos distintos devem apresentar semânticas também distintas.

Ricardo Loiola Vieira apresenta o texto *Semiótica da temporalização: análise da cena do barco em o evangelho segundo Jesus Cristo (1991) de José Saramago*, no qual desvela as dimensões temporais que ocorrem na cena do barco no romance *O evangelho segundo Jesus Cristo (2017 [1991])* de José Saramago. Com esta reflexão, o autor espera explicitar o modo pelo qual a temporalização influencia na valoração das ideias concernentes a um texto literário quando inscrita nele.

Carolina Akie Ochiai Seixas Lima e Alex Alves Almeida socializam o artigo intitulado *Terminologia, tradução, tradução automatizada e chat GPT: um estudo comparativo*, no qual realizam uma análise da tradução de um artigo para a língua inglesa, elaborada pelo ChatGPT, a fim de verificar se a informação científica da língua de partida (LP) é transmitida para a língua de chegada (LC) sem distorções, facilitando o entendimento do leitor de chegada (LeC). A conclusão é que o ChatGPT é um bom tradutor para textos livres. Entretanto, para textos técnicos, é necessário um cuidado especial com cada termo, sendo essencial o conhecimento da terminologia científica da área e a utilização de dicionários terminológicos, consulta às bases utilizadas pelos leitores de chegada (LeC) e pesquisa na literatura especializada para conhecer as formas em que a palavra é utilizada na língua de destino.

Vanessa Fabiola e Priscila Grandi contribuem com o texto *The requirements of the Enem essay in contrast with contemporary scholarly writing*. Neste texto, as autoras analisam o uso de conectores em quatro diferentes gêneros textuais: uma entrevista oral jornalística, um artigo de opinião, um texto literário contemporâneo e uma redação escrita por um estudante do ensino médio para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O objetivo principal foi examinar os padrões de uso desses conectores, comparando-os com os padrões estabelecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para os conectores em textos dissertativo-argumentativos. Por meio da análise, tornou-se evidente que, em termos de variedade de conectores, os textos mais formais — que se espera que empreguem uma ampla gama de conectores — frequentemente mostraram o uso repetido ao longo do texto.

Para finalizar a edição, apresentamos o artigo intitulado *Uma análise sintática comparativa entre redações produzidas para o exame nacional do ensino médio e textos*

*jornalísticos: estruturas predominantes e implicações pedagógicas.* Este artigo tem, como autoria, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida e Angela Maria Oliveira Batista, que propõe uma análise comparativa entre textos dissertativo-argumentativos produzidos por alunos do ensino médio e textos jornalísticos, especificamente redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e artigos de opinião. A pesquisa analisa diferentes tipos de orações, como as coordenadas sindéticas e subordinadas (adjetivas, substantivas e adverbiais), além da frequência de períodos compostos e simples. Os resultados visam evidenciar diferenças e semelhanças nas estruturas e abordagens argumentativas, sugerindo a necessidade de uma maior compreensão dos gêneros jornalísticos no contexto educacional.

Desejamos uma boa leitura e que o material aqui socializado desperte muitas ideias para outros textos!

Editora Científica: “Estudos Linguísticos”.  
Dra. Neusa Inês Philippsen